



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A importância da atenção primária na formação médica: um relato de experiência na UBS Vila da Prata, Manaus

The importance of primary care in medical education: an experience report at the UBS Vila da Prata, Manaus

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1805

ARK: 57118/JRG.v8i18.1805

Recebido: 05/11/2024 | Aceito: 20/12/2024 | Publicado on-line: 10/01/2025

#### Eduarda Pereira Martins<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-9233-4093>

<https://lattes.cnpq.br/8274244894147604>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [eduarda.martins2e9@gmail.com](mailto:eduarda.martins2e9@gmail.com)

#### Anna Kássia Guimarães de Mesquita<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-0075-5960>

<http://lattes.cnpq.br/1224034197150168>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [annakassiaguimaraes@gmail.com](mailto:annakassiaguimaraes@gmail.com)

#### Anna Rafaella Guimarães de Mesquita<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-4471-2522>

<http://lattes.cnpq.br/9787461440147970>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [annrafaellaguimaraes@gmail.com](mailto:annrafaellaguimaraes@gmail.com)

#### José Eduardo Pará Nunes<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/2767788922208705>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [eduardo.para@ufam.edu.br](mailto:eduardo.para@ufam.edu.br)

#### Camila Eduarda Câmara Maia<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-3010-6877>

<http://lattes.cnpq.br/7277656760155697>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [cecmaia2005@gmail.com](mailto:cecmaia2005@gmail.com)

#### Ana Carolina Fonseca de Araújo<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/7523768029613063>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [anacarolinafonsecadearaujo@gmail.com](mailto:anacarolinafonsecadearaujo@gmail.com)

#### Maria Clara Loiola de Lira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-9742-7689>

<http://lattes.cnpq.br/8173012666016104>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [claramarialoiola@gmail.com](mailto:claramarialoiola@gmail.com)

#### Luana Violeta Rodrigues de Matos<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-1284-2906>

<http://lattes.cnpq.br/4181809888720473>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [luana.violeta08@gmail.com](mailto:luana.violeta08@gmail.com)

#### Julia Evan Mendes Perez<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-7064-1272>

<http://lattes.cnpq.br/5605841660572605>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [juliaevanperez@gmail.com](mailto:juliaevanperez@gmail.com)

#### Fabiana Mânica Martins<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4440-2680>

<http://lattes.cnpq.br/5367549959925417>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [fabianamanica@ufam.edu.br](mailto:fabianamanica@ufam.edu.br)

#### Thaís Tibery Espir<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-7286-2679>

<http://lattes.cnpq.br/9164368096647029>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: [thaistibery@ufam.edu.br](mailto:thaistibery@ufam.edu.br)

<sup>1</sup> Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Saúde Sociedade e Endemias da Amazônia (Fiocruz/AM), Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM).

<sup>3</sup> Graduada em Biomedicina, Mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ), Doutorado em Biotecnologia na área da saúde pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

## Resumo

Este artigo apresenta as vivências práticas realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila da Prata, em Manaus, como parte da disciplina "Saúde Coletiva III" do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No período de outubro a novembro de 2024, os estudantes participaram de atividades semanais em diferentes setores da atenção básica, incluindo farmácia, triagem, vacinação, consultórios médicos e de enfermagem, além de ações no SISREG e na coleta de exames laboratoriais. Essas experiências foram complementadas por visitas domiciliares, realizadas em parceria com agentes comunitários de saúde, e por atividades educativas, como palestras na campanha Novembro Azul e ações de vacinação em escolas. O contato próximo com a comunidade permitiu vivenciar os desafios e potencialidades da atenção primária, destacando a importância do vínculo, da humanização e da interdisciplinaridade no cuidado à saúde. As experiências reforçaram o papel transformador da formação médica voltada para o SUS e para as necessidades da população.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Educação Médica. Saúde Coletiva. Humanização. SUS.

## Abstract

*This article describes practical experiences at the Vila da Prata Basic Health Unit (UBS) in Manaus, part of the "Collective Health III" course in the Federal University of Amazonas (UFAM) Medical School. Between October and November 2024, students engaged in weekly activities in primary care sectors, including pharmacy, triage, vaccination, medical and nursing offices, SISREG, and laboratory test collection. These experiences were enriched by home visits with community health agents and educational initiatives, such as lectures during the "Blue November" campaign and school vaccination efforts. The close interaction with the community allowed students to experience the challenges and strengths of primary care, emphasizing the importance of bonding, humanization, and interdisciplinarity in health care. These experiences reinforced the transformative role of medical education aligned with SUS and population needs.*

**Keywords:** Primary Care. Medical Education. Collective Health. Humanization. SUS.

## 1. Introdução

A Unidade de Saúde da Família (USF) Vila da Prata foi o cenário de uma experiência relevante para compreender o campo da atenção primária à saúde no eixo dos princípios e diretrizes do SUS para além da teoria vista no ambiente acadêmico. Durante o período de experiência na unidade, possibilitou-se o acompanhamento dos profissionais no expediente e a vivência de parte da dinâmica de funcionamento dos serviços de assistência ofertados na unidade.

A USF Vila da Prata está localizada na Rua Promécio, número 150, no bairro Vila Prata na Zona Oeste de Manaus, no Amazonas, e conta com o horário de funcionamento de 7:00 às 19:00, promovendo atendimentos à população por consultas eletivas previamente agendadas, serviços de demanda espontânea sendo 4 pessoas por profissional. A unidade conta com três equipes de Estratégia de Saúde da Família (024 eSF, 027 eSF, 044 eSF) e uma equipe que atua no formato virtual. Dentre os profissionais, têm-se os agentes comunitários de saúde (ACS), dentistas,

técnicos de saúde bucal, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e farmacêuticos.

A unidade possui em sua estrutura física uma recepção, onde é feito o cadastro dos pacientes e agendamento de consultas e serviços, uma sala de espera, uma sala de preparo, uma sala de coleta de exames, três consultórios médicos, três consultórios de enfermagem, um consultório odontológico, uma sala de curativo, uma sala do Sistema de Regulação (SISREG), uma farmácia, uma sala de vacinação, um Espaço Saúde, Sala das Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs), uma sala de Diretoria e uma Copa.

No local são oferecidos serviços de Atenção Primária à Saúde como consultas médicas em clínica geral, de enfermagem e odontologia, além de planejamento reprodutivo e acompanhamento do pré-natal da gestante e do parceiro, cuidados para crianças, adolescentes, adultos e idosos, imunizações, controle e acompanhamento de hipertensão e diabetes, dispensação de medicamentos, incluindo antibióticos e controlados.

Programas específicos como o da tuberculose, hanseníase e o acompanhamento das condicionalidades de saúde dos programas sociais também são realizados. Além disso, nos últimos três anos, a unidade foi referência para: COVID-19, esporotricose e monkeypox. Entre os exames oferecidos estão o preventivo do câncer do colo do útero, testes rápidos para diagnóstico de sífilis, HIV, hepatite e teste de gravidez.

Pode-se destacar ainda que a unidade realiza ações de Educação em Saúde tanto na própria USF quanto em escolas da região vinculadas, através do Programa Saúde na Escola com campanhas de imunização e consultas odontológicas, por exemplo. Nessa perspectiva, a população adscrita da região a qual a unidade atende é de cerca de 6 mil famílias que estão vinculadas à UBS, com cobertura de aproximadamente 80% da população local, englobando a população do bairro Vila da Prata e de parte do bairro São Jorge (Beco Sobreiro) pela Estratégia Saúde da Família, que totaliza 12.725 moradores.

Durante as práticas realizadas, foi observado o fluxo de atendimento aos usuários e as estratégias de acolhimento, prevenção e manejo de condições de saúde. Esses elementos destacam a importância do cuidado integral, que é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a humanização e a acessibilidade nos serviços.

O acolhimento, por exemplo, desempenha um papel crucial ao garantir que os usuários sejam escutados e atendidos de forma equitativa e resolutive. Essa prática vai além da simples admissão nos serviços, sendo uma estratégia para estabelecer vínculos, melhorar a qualidade da assistência e fortalecer a confiança entre usuários e equipes de saúde. Além disso, a prática multiprofissional é essencial para o sucesso dessas ações, integrando diferentes perspectivas e especialidades para atender às necessidades de saúde de forma abrangente e eficiente.

Embora o SUS apresente avanços significativos na oferta de serviços e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), desafios persistem, como a organização dos fluxos de trabalho e a sensibilização das equipes para a escuta ativa e humanizada. Estudos mostram que o acolhimento contribui para reorganizar os processos de trabalho, promover mudanças nos hábitos de saúde e alinhar as ações aos princípios de equidade e acessibilidade, fundamentais ao SUS. Entretanto, há a necessidade de uma maior integração entre teoria e prática para superar as barreiras observadas no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e alcançar um

atendimento mais inclusivo e resolutivo (Coutinho et.al, 2015, Alves et. al, 2023, de Barros et. al, 2018).

Por intermédio das atividades práticas conduzidas, todos os alunos puderam acompanhar cada setor da unidade, experienciando a rotina na USF e fora dela, como nas visitas domiciliares efetuadas semanalmente pelos ACS (Agentes Comunitários de Saúde) e na atividade do Programa Saúde na Escola. Ademais, foram realizadas atividades de educação em saúde desenvolvidas pelos acadêmicos para a população que frequenta a unidade, por meio de banner ilustrativo e dinâmica lúdica sobre o Novembro Azul, a fim de combater o preconceito e o estigma que compromete a prática do autocuidado masculino.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência dos acadêmicos do terceiro período do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila da Prata, por meio da observação e promoção de atividades de educação em saúde realizadas na estrutura da unidade e nas instituições de sua abrangência. Além disso, discutir a atuação da unidade de saúde na garantia do cuidado integral com base no que foi vivenciado na prática em paralelo com o campo teórico.

## 2. Metodologia

Esse estudo trata-se de um relato de experiência sobre atividades que foram vivenciadas na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila da Prata, cuja realização está vinculada à disciplina de "Saúde Coletiva III" do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O artigo relata e apresenta os aprendizados obtidos pelos discentes durante esses meses.

As atividades foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2024, com visitas semanais de 4 horas nas sextas-feiras, em caso de feriados marcou-se horários extras para compor a carga horária das práticas. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar e experimentar os setores oferecidos pela USF, como farmácia, recepção, triagem, curativo, vacinação, consultórios médicos e de enfermagem, SISREG e coleta. Além disso, foi disponibilizada a execução de visitas domiciliares, nas quais os discentes se dividiram em duplas ou trios e juntamente com a Agente Comunitária de Saúde (ACS) visitaram a população abrangente, realizando a aferição da pressão e a verificação da necessidade de cada indivíduo.

Ademais, efetuou-se a prática de atividades em saúde tanto na unidade de saúde quanto em uma escola estadual localizada no mesmo território. A ação executada na USF teve em foco a conscientização sobre o Novembro Azul através de palestras e de uma dinâmica ao final que contribuiu para a concretização do aprendizado de maneira lúdica, onde foram alcançados cerca de 100 (cem) indivíduos. Em contrapartida, a ação executada na escola do bairro, Escola Estadual de Tempo Integral Irmã Adonai Politi, foi voltada para a vacinação, na qual os discentes de medicina, acompanhados pelas ACS, ligaram para os pais dos alunos da escola requisitando o cartão de vacina da criança e informando sobre a campanha de vacinação que ocorreria na próxima semana – a escola tem uma estimativa de 300 (trezentos) alunos.

Dessa forma, todas as práticas vivenciadas pelos discentes foram de suma importância para seu crescimento individual e coletivo, além da concretização do conhecimento sobre Atenção Básica, a qual é essencial para a atuação médica na comunidade e para o fortalecimento do Sistema único de Saúde (SUS).

### 3. Resultados e Discussão

A fim de que a interação entre os usuários do SUS e os profissionais de saúde ocorra de maneira eficaz, é fundamental implementar ações que visem o acolhimento e o acompanhamento contínuo no território, respeitando as diretrizes de longitudinalidade e integralidade da Política Nacional de Saúde (FIGUEIRA et al., 2021).

Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) têm a função de realizar visitas domiciliares, atendendo às limitações e necessidades, tanto patológicas quanto físicas dos indivíduos. Dessa forma, o representante de saúde na comunidade é imprescindível para garantir o atendimento médico e o suporte psicológico e emocional dos usuários dentro do território (ALBUQUERQUE; BOSI, 2009, p. 1104).

Nesse sentido, entre outubro e novembro de 2024, as consultas domiciliares da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Vila da Prata permitiram que os estudantes testemunhassem de maneira única os serviços de saúde oferecidos aos usuários. Dentre as experiências vividas pelos alunos de Medicina nas visitas a domicílio, destacam-se, principalmente, atividades de monitoramento de sinais vitais como pressão arterial, acompanhamento de condições crônicas, fornecimento de orientações sobre tratamentos e incentivo a hábitos saudáveis. Ao longo dessas interações, foram identificadas vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais que não apenas refletem os desafios diários enfrentados pelos indivíduos atendidos pelo SUS, mas também reforçam a importância de uma abordagem integrada e humanizada (MORAIS et al., 2021).

Dentre os relatos vividos pelos acadêmicos, destacaram-se os casos de um idoso acamado após acidente vascular cerebral (AVC) e de uma anciã de 107 anos, lúcida e com hipertensão controlada. Nesse cenário, ficou evidente o papel crucial do acompanhamento contínuo e da capacitação de cuidadores para garantir a manutenção da saúde e a qualidade de vida (MORAIS et al., 2021). Além de garantir a troca adequada de curativos e a prevenção de escaras, as orientações fornecidas à família demonstraram como a educação em saúde pode impactar diretamente a qualidade de vida do paciente. (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Por outro lado, houve o caso de uma idosa hipertensa cuja perda de seu filho motivou a piora de seu quadro psicológico, dando início a sintomas de depressão. Portanto, analisa-se a necessidade de suporte psicológico como parte do cuidado integral, principalmente em casos em que questões emocionais comprometem a adesão ao tratamento (MORAIS et al., 2021).

Em outra visita feita pelos alunos, um homem adulto relatou complicações decorrentes de diabetes e dislipidemia, que culminaram em cirurgias oftalmológicas para recuperação parcial da visão. Diante disso, reforça-se a importância de atividades de educação em saúde sobre prevenção e manejo adequado de doenças crônicas, para minimizar efeitos e complicações graves, assim como para evitar tratamentos invasivos e desgastantes (ALVES; AERTS, 2011).

Ademais, observou-se entre os usuários do SUS certa resistência às orientações de mudanças de hábitos alimentares e de participação nas atividades sociais da comunidade. Logo, os pacientes com resistência nutricional e com tendência ao isolamento necessitam de uma abordagem de cuidado individualizada, focada no diálogo e em atividades educativas (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Dessa forma, as visitas domiciliares destacam o valor do trabalho multiprofissional ao oferecer uma assistência ampla e centrada nas necessidades do indivíduo. Essa prática permite uma avaliação holística do contexto em que o usuário

vive, considerando aspectos sociais, familiares e ambientais que influenciam sua saúde. Além disso, essas ações ampliam o acesso aos cuidados para pessoas com limitações de mobilidade, promovendo maior equidade no atendimento. Por meio dessa abordagem, fortalece-se o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, favorecendo um cuidado mais humanizado e integral, que responde de forma eficaz às demandas específicas de cada paciente (PEREIRA; SILVA; FERREIRA; SILVA, 2021).

A recepção da unidade corresponde ao local de chegada dos indivíduos na USF Vila da Prata e ao primeiro momento de interação com a rede de saúde. Nesse espaço, realizam-se o agendamento de consultas, exames e imunizações, além de esclarecerem dúvidas sobre o funcionamento da unidade. Esse ambiente é essencial para garantir um atendimento de qualidade, pois, além de representar o contato inicial com a equipe de saúde, também influencia diretamente a percepção sobre os serviços prestados. De acordo com os atributos essenciais da Atenção Básica, é por meio da inscrição que o paciente do SUS é direcionado ao acompanhamento de suas necessidades de saúde e ao manejo de situações de agravo. Nesse contexto, a recepção desempenha também a função de porta de entrada para os serviços oferecidos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

A experiência dos acadêmicos de Medicina consistiu, na prática, em desempenhar o papel de recepcionista e, com o auxílio dos profissionais presentes, compreender o funcionamento do Portal SUS. Além de aprenderem sobre a importância das documentações para a verificação e atualização dos dados cadastrais, também perceberam a presença do atendimento humanizado dentre os profissionais, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). Para os acadêmicos que realizaram rodízio nesse setor, ficou claro que uma das principais diretrizes da PNH, o acolhimento, envolve a realização de uma escuta qualificada, permitindo que o paciente tenha voz e possa se expressar. Dessa forma, o serviço de saúde se torna mais eficiente e sensível às necessidades dos indivíduos (BRASIL, 2004).

Dentre os diversos setores da USF, destaca-se a sala de consultas médicas. Nesse ambiente, os acadêmicos de Medicina tiveram a oportunidade de vivenciar, pela primeira vez, a dinâmica de um atendimento médico efetivo no SUS. As consultas, com duração aproximada de 20 minutos, são realizadas em turnos entre os três médicos da unidade, que dividem os atendimentos nos períodos da manhã e da tarde. Entre as modalidades de consulta, incluem-se as de demanda espontânea e as agendadas.

Nesse sentido, a vivência proporcionada aos acadêmicos permitiu a compreensão da complementaridade da rede de saúde, pois o consultório médico atua de forma integrada com os demais setores, e a colaboração entre eles é essencial para garantir a organização dos atendimentos. Sem essa união, a eficiência e a continuidade do cuidado poderiam ser prejudicadas.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a sala de consultas médicas preza pelo atendimento humanizado e a longitudinalidade no acompanhamento, haja vista que não só as queixas de saúde são analisadas, como também o perfil social e epidemiológico do usuário. Além disso, o respeito e a confiança nos médicos também é importante para a adesão no tratamento por parte dos pacientes (VIEIRA, Neiva Francenely Cunha et al., 2021).

É relevante destacar, como uma crítica construtiva, que muitas complicações decorrentes de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, frequentemente observadas na sala de atendimento clínico, podem ser prevenidas

por meio de maior adesão aos programas de saúde pública e de ações preventivas voltadas para a educação em saúde. Comumente, a população apresenta falhas no acompanhamento regular e na promoção do autocuidado. Nesse contexto, o fortalecimento de estratégias educativas e a consolidação do vínculo com os pacientes são ações fundamentais para reduzir a demanda por atendimentos evitáveis, contribuindo para a promoção de uma assistência mais eficiente e humanizada (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Entre um dos princípios do SUS, vale destacar a universalidade, que busca garantir o acesso à saúde independente da classe social. Em virtude disso, a farmácia atua na distribuição de remédios de forma gratuita aos pacientes que possuírem a receita, identificação e cartão do SUS em mãos.

Nessa perspectiva, os acadêmicos têm, nesse setor, a oportunidade de compreender o funcionamento de uma farmácia e a importância de uma prescrição médica correta, pois, na prática, foi observada a dificuldade e o empecilho que ocorre quando a caligrafia está ilegível ou quando há erros de digitação. Além disso, com o auxílio da farmacêutica presente, os alunos aprenderam como funciona o sistema de dispensa de remédios e como são realizadas as contagens do material recebido.

Ademais, evidenciou-se a importância desse setor na prevenção e controle de doenças, já que os medicamentos mais dispensados eram para tratamentos de hipertensão e diabetes. Por conseguinte, destaca-se que, na USF Vila da Prata, havia para dispensa as insulinas em canetas e em frascos, além de outros remédios de difícil acesso, como os de tarja preta.

A presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) contribui significativamente para a organização dos serviços farmacêuticos, assegurando a orientação adequada aos pacientes e a promoção do uso racional de medicamentos. Essa atuação impacta positivamente a qualidade do cuidado e a integralidade do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) (PEREIRA; LUIZA; CRUZ, 2017).

O Sistema Nacional de Regulação (SISREG) desempenha um papel crucial na organização do acesso a consultas, exames e procedimentos especializados no SUS, promovendo equidade e eficiência na Atenção Básica. Por meio de critérios claros de priorização, o sistema garante que os pacientes sejam atendidos de acordo com suas necessidades, otimizando os recursos disponíveis e fortalecendo a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, destacam-se nas práticas vivenciadas pelos alunos nesse setor a percepção da importância desse setor na organização e encaminhamento dos pacientes para especialistas. Haja vista que foi analisado e pontuado pelos profissionais que trabalhavam nesse setor a dificuldade que enfrentavam ao realizar o atendimento a um paciente e não conseguirem finalizá-lo, pois havia algum erro no encaminhamento, como, por exemplo, errar o CID.

A triagem inserida na atenção primária é o segundo contato com os profissionais de saúde após a recepção. A triagem em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desempenha um papel essencial na organização do fluxo de atendimento, ajudando a identificar e priorizar os casos de maior gravidade. Destaca-se que a triagem estruturada, realizada principalmente por profissionais de enfermagem, é baseada em protocolos de classificação de risco que garantem a segurança e a equidade no acesso ao atendimento. Além disso, esse processo contribui para a humanização da assistência, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização, ao mesmo tempo em que organiza melhor os serviços, evitando sobrecarga e exclusão de pacientes menos graves no atendimento inicial (Rev. Enferm. UFPE, 2019).

Desse modo, foi vivenciado pelos acadêmicos uma rica experiência de aprendizado com a equipe de acolhimento, já que puderam observar diversos casos com classificações diferentes, onde eram atendidos e, acima de tudo, tinham suas queixas ouvidas para que, assim, pudessem ir para o consultório com um melhor direcionamento. Além disso, na vivência foi possível observar os profissionais realizando os exames físicos básicos para agilizar os atendimentos, como aferição de pressão, glicemia, pesagem e medição de altura.

A coleta é o setor onde são realizados os exames sanguíneos, nos quais os profissionais fazem a coleta de sangue e reservam para que, posteriormente, o laboratório recolha todas as amostras para serem analisadas. Os acadêmicos passam por uma experiência de aprendizado, realizando os testes rápidos, sendo eles os de HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Além disso, foi informado que a unidade também estava equipada com o material para teste rápido de COVID-19, e que esses testes não necessitam de encaminhamento médico, apenas a identificação do paciente.

Ademais, os acadêmicos foram informados sobre as campanhas realizadas pela unidade para a realização de testes rápidos e a importância do diagnóstico precoce dessas doenças. Ressalta-se que, caso haja um resultado positivo para o teste de HIV, é realizado um novo teste e encaminhado para um médico para confirmação do resultado e prosseguimento com o tratamento.

A vacinação é uma das estratégias mais eficientes para a prevenção de doenças infecciosas, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade e o aumento da qualidade de vida. No contexto da Atenção Primária à Saúde, o papel dos profissionais é essencial não apenas na administração das vacinas, mas também na educação em saúde, esclarecendo dúvidas e fortalecendo o vínculo com a comunidade. Essa abordagem contribui para a adesão às campanhas de imunização e combate à hesitação vacinal, especialmente diante de desafios como a disseminação de informações falsas sobre imunobiológicos. Assim, as salas de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde desempenham um papel crucial para a promoção da saúde coletiva e o alcance das metas do Programa Nacional de Imunizações (ARAÚJO et al., 2022).

Desse modo, os acadêmicos de Medicina, com o auxílio dos profissionais de enfermagem, realizavam semanalmente palestras sobre as vacinas ofertadas na unidade, a fim de sanar dúvidas sobre a importância, ação e possíveis reações de determinadas vacinas, como a de rotavírus, que necessita de uma orientação para os responsáveis quanto ao descarte adequado das fraldas. A experiência dos acadêmicos nesse setor consistiu em conversas com os pacientes e os profissionais, onde foi possível observar de perto a aplicação das vacinas e entender sua importância em cada fase da vida.

A sala de curativos da USF Vila da Prata conta com uma equipe de enfermeiros que realizam a limpeza e a troca de curativos de diversos pacientes, que necessitam desses cuidados por diferentes motivos, como acidentes automobilísticos, pé diabético, acidentes domésticos e outros casos. A experiência dos acadêmicos nesse setor consistiu em observar o trabalho da equipe e auxiliar nas trocas quando solicitados. Além disso, puderam aprender o quão importante é esse setor para auxiliar na melhora do paciente, pois, por exemplo, em casos de pacientes diabéticos, o curativo evita uma piora do quadro e uma possível amputação do membro. Sendo assim, trata-se de um trabalho minucioso que salva muitas vidas.

As salas de curativos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel fundamental no tratamento de feridas agudas e crônicas, garantindo um atendimento seguro e eficiente. Elas devem seguir protocolos como o método TIMES

para avaliação das lesões e a manutenção de uma estrutura física adequada, com ênfase na higienização e controle de infecções. O ambiente deve ser organizado para reduzir riscos e melhorar a qualidade do atendimento, assegurando a capacitação contínua dos profissionais de saúde (MAIA; HASSLOCHER-MORENO, 2024).

O consultório de enfermagem, na vivência dos acadêmicos, exerceu um papel crucial no entendimento de como direcionar uma consulta e realizar um bom direcionamento, haja vista que, nesse setor, puderam observar consultas de mães e filhas que buscavam educação sexual, por exemplo. Pôde-se analisar de perto como a equipe de enfermeiros maneja os pacientes e suas diferentes queixas.

Os consultórios de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para a organização da Atenção Primária à Saúde, com a consulta de enfermagem desempenhando um papel crucial nesse processo. A prática clínica do enfermeiro envolve tanto o cuidado direto ao paciente quanto a gestão do processo terapêutico, com ênfase na atenção integral. A consulta de enfermagem é um espaço essencial para a interação entre o enfermeiro e o paciente, permitindo que o profissional compreenda as necessidades do paciente em diversos aspectos, como biológicos, psicológicos e sociais (SOUZA et al., 2016).

A promoção da saúde envolve um conjunto de estratégias e ações destinadas a produzir bem-estar, tanto em nível individual quanto coletivo, com o objetivo de atender às necessidades sociais de saúde e melhorar a qualidade de vida (BUSS; CARVALHO, 2009).

Assim, no “Novembro Azul”, campanha criada para conscientizar a sociedade sobre a saúde masculina, com foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata, o SUS desempenha um papel essencial refletido na ação na UBS Vila da Prata. Tal campanha demonstra alinhamento com a diretriz de integralidade do SUS, buscando promover uma abordagem abrangente à saúde, não limitada no tratamento de doenças, mas também em ações de promoção e prevenção (MATTA; DE MOURA PONTES, 2007).

Nessa perspectiva, foi realizada uma ação de promoção à saúde em dois momentos: no dia 1 de novembro e no dia 22 de novembro de 2024. A atividade consistiu em uma palestra interativa direcionada ao público da USF Vila da Prata sobre o tema “Novembro Azul”, conduzida pelos acadêmicos e supervisionada pela professora. Para ilustrar o assunto abordado e facilitar o aprendizado, foi utilizado um banner informativo sobre o processo saúde-doença, com foco na conscientização sobre os aspectos físicos e sociais relacionados ao câncer de próstata. A proposta lúdica envolveu os participantes, incentivando-os a responder perguntas baseadas nas informações apresentadas durante uma dinâmica, a qual exigia o transporte de um balão a uma caixa sem o uso das mãos e, ao realizar o objetivo, respondia uma pergunta sobre um tópico importado mencionado. Essa abordagem dinâmica promoveu o compartilhamento de conhecimentos entre o público e os palestrantes, abordando fatores de risco, sintomas, métodos de diagnóstico e prevenção, além de destacar a importância de um estilo de vida saudável.

Como resultado, observou-se um aumento na procura por consultas e exames preventivos, como relatado por uma aluna durante sua passagem na triagem, refletindo o impacto positivo da ação educativa na promoção da saúde das famílias observadas pela USF.

A Escola Estadual de Tempo Integral Irmã Adonai Politi, localizada no bairro Vila da Prata, nos recebeu no dia 25/11/2024 para a realização do Programa Saúde na Escola (PSE). O objetivo dessa ação foi realizar a atualização em massa das cadernetas de vacinação das crianças do ensino fundamental, visando assim, o

aumento dos indicadores de cobertura vacinal dessa faixa etária no bairro Vila da Prata.

A vacinação é de suma importância e uma das estratégias mais eficazes de saúde pública para prevenir doenças, a fim de reduzir os índices de mortalidade infantil, e promover saúde pública. Em crianças em idade escolar a relevância da vacinação é ainda mais evidente, uma vez que essas crianças estão em um período de exposição a ambientes compartilhados, como salas de aula e espaços de convivência, o que acaba propiciando a infecção por vírus ou bactérias (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2024).

Os alunos de medicina colaboraram com a equipe da UBS Vila da Prata por meio de ligações feitas aos pais alertando da importância de manter o caderno de vacinas em dia e fazendo um lembrete de que o dia 02/12/2024 seria realizado na escola uma campanha de vacinação e era necessário a autorização dos pais. Essa iniciativa da UBS em levar a campanha de vacinação para dentro do colégio é de extrema importância para refletir os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS, pois a vacinação em escolas facilita o acesso a todas as crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Além de auxiliar no cuidado integral das crianças, não apenas tratando doenças, mas também atuando na prevenção, reduzindo os riscos para a saúde coletiva.

Nessa visita, a enfermeira responsável pela equipe também nos informou sobre a dificuldade em alcançar as metas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) referentes a vacinas fora do calendário vacinal das crianças, como a vacina contra COVID. O medo de vacinar o público infantil contra a COVID-19 é influenciado por vários fatores, incluindo a percepção de que as vacinas foram desenvolvidas de forma muito rápida e ainda precisam de mais estudos sobre sua eficácia e segurança, por isso teme efeitos adversos, especialmente considerando o desenvolvimento fisiológico infantil. Além disso, a hesitação em vacinar os filhos é intensificada por desinformações e relatos sobre eventos adversos graves espalhados nas redes sociais (SOUTO et al., 2024).

#### 4. Conclusão

A partir das experiências obtidas no âmbito da disciplina de Saúde Coletiva III e durante as atividades de visitação à Unidade de Saúde da Família (USF) Vila da Prata, foi possível compreender de forma abrangente o funcionamento da administração de uma unidade pública de saúde e os diversos mecanismos utilizados pela Atenção Primária à Saúde para prevenir doenças e promover a saúde da população brasileira. Essa vivência permitiu observar a relevância de cada setor da unidade e como eles colaboram de maneira integrada para a prestação de um cuidado holístico e para o atendimento das demandas da população local.

As visitas domiciliares evidenciaram a importância da humanização no cuidado como um princípio norteador, essencial para a prática profissional e para a formação médica. Durante essas atividades, constatou-se que o atendimento prestado por enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) segue os preceitos da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando o estabelecimento de vínculos sólidos como base para a longitudinalidade do cuidado.

Ademais, as atividades realizadas proporcionaram um entendimento prático da aplicação dos princípios fundamentais do SUS, como a integralidade, a equidade e a longitudinalidade. Esses conceitos foram vivenciados por meio de ações como visitas domiciliares, cuidados com curativos, vacinação — que se inicia na fase neonatal —

e palestras educativas que envolveram a comunidade, ressaltando a importância do cuidado integral e da atenção aos sinais e necessidades de saúde.

Dessa forma, a ação desenvolvida em um colégio destacou que o cuidado em saúde não se restringe às atividades realizadas exclusivamente na UBS. Essa iniciativa demonstrou como a colaboração entre diferentes setores da sociedade pode ampliar o alcance das práticas de promoção da saúde, reforçando que todos, de forma integrada, contribuem para o bem-estar da população.

Do mesmo modo, a ação sobre o Novembro Azul proporcionou um maior contato com o público masculino, demográfico que constantemente negligencia a saúde física e mental, sendo, por isso, alvos para o desenvolvimento de formas graves de câncer, as quais possuem desenvolvimento silencioso, assim como o câncer de próstata. Assim, constatou-se a importância do olhar diferenciado à saúde masculina, uma vez que sua manutenção ainda é considerada um tabu pelos homens.

É possível inferir, portanto, que a experiência junto aos profissionais da USF Vila da Prata permitiu a vivência dos princípios e atributos do SUS e da Política Nacional de Humanização na prática. Essa vivência foi enriquecida pela integração com a comunidade e outros setores, demonstrando que o cuidado em saúde vai além dos limites institucionais, promovendo uma abordagem colaborativa e abrangente voltada ao bem-estar coletivo.

## Referências

ALBUQUERQUE, A. B. B. DE; BOSI, M. L. M. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1103–1112, maio 2009.

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319–325, jan. 2011.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Volta às aulas: vacinação em dia ajuda a criança a ficar protegida ao longo de todo o ano. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/volta-as-aulas-vacinacao-em-dia>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Regulação – SISREG: avanços e desafios na regulação do acesso. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: (sem data específica).

BUSS, P. M.; CARVALHO, A. I. DE. Desenvolvimento da saúde e política de saúde: o desafio de conjunturas críticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2305–2316, 2009.

COUTINHO, Larissa Rachel Palhares et al. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 514–524, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00514.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

FIGUEIRA, M. C. S.; CALDAS, L. P.; PEREIRA, J. A. et al. Longitudinalidade na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Fun Care Online**, v. 13, p. 1381-1387, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8201>.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. DE. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 480–490, abr. 2015.

MAIA, C. M. M.; HASSLOCHER-MORENO, A. M. Sala de curativo: uma normatização das ações de prevenção e controle de infecções. Arca Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/66338>. Acesso em: (sem data específica).

MATTA, G. C.; DE MOURA PONTES, A. L. Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. [s.l.]: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2007.

MORAIS, A. P. P. et al. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1163–1172, mar. 2021.

O ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-acolhimento-humanizado-na-atencao-primaria-a-saude-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

OLIVEIRA, M. A. de C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. spe, p. 158–164, set. 2013.

PEREIRA, J. A.; SILVA, C. Z.; FERREIRA, R. C.; SILVA, E. M. Atenção domiciliar: atuação da equipe multiprofissional na perspectiva dos profissionais. **Revista Recien**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 162–173, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.162-173>.

PEREIRA, N. C.; LUIZA, V. L.; CRUZ, M. M. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, e00093017, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2017.v33n10/e00093017/>.

REVISTA FT. O acolhimento humanizado na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista FT**, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-acolhimento-humanizado-na-atencao-primaria-a-saude-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SCIENTIFIC Electronic Library Online. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa.



SOUZA, S. M. de et al. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da USP**, 2016.

SOUTO, E. P.; FERNANDEZ, M. V.; ROSÁRIO, C. A.; PETRA, P. C.; MATTA, G. C. Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, e00061523, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n3/e00061523>. Acesso em: 5 dez. 2024.

VIEIRA, Neiva Francenely Cunha et al. Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200516, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200516>. Acesso em: 4 dez. 2024.